

PLANO DE GESTÃO DAS FAJÃS DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO E DOS CUBRES NA ILHA DE SÃO JORGE - AÇORES

JOÃO PORTEIRO

*Departamento de Biologia, CIBIO, Universidade dos Açores. Rua da Mãe de Deus, 13-A
Apartado 1422, 9501-801 PONTA DELGADA*

RESUMO

As fajãs da Ilha de São Jorge (Açores) são plataformas litorais formadas na base de imponentes arribas, instáveis e sujeitas a frequentes derrocadas. Pelas suas especificidades ecológicas, paisagísticas e sócio-culturais, destacam-se as Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres, onde ocorrem lagunas costeiras de águas salobras, designadas como massas de água de transição na Região Hidrográfica dos Açores. Em 2005 foram reconhecidas como Zonas Húmidas de Importância Internacional ao abrigo da Convenção de Ramsar. No âmbito da Rede Regional de Áreas Protegidas, estas fajãs integram a Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte, uma das 13 unidades de gestão do Parque Natural da Ilha de São Jorge, criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 10/2011/A, de 28 de março.

Além dos valores ecológicos e paisagísticos, estas áreas reservam também um património de inegável interesse histórico e cultural. Após o terramoto de 1980, que causou estragos generalizados nos acessos, infraestruturas e habitações, as populações residentes foram forçadas a sair por motivos de segurança, levando ao abandono e desqualificação dos espaços naturais e edificados. Contudo, nas últimas décadas, instaurou-se uma dinâmica sem precedentes na atratividade destas fajãs, enquanto locais privilegiados para veraneio e lazer, despertando o interesse de segmentos específicos de ecoturismo, designadamente o pedestrianismo e as atividades ligadas ao mar. Estas atividades deram nova vida às fajãs, mas também criaram problemas que urge solucionar. A descaracterização da paisagem, a pressão sobre os recursos naturais, as deficientes condições de acesso aos serviços e infraestruturas básicas (abastecimento de energia, saneamento, água) e o risco de se perderem traços marcantes da identidade cultural, constituem ameaças reais nestes territórios peculiares.

Atento ao agravamento da situação, o Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar/Direção Regional do Ambiente e em colaboração com a Universidade dos Açores (Departamento de Biologia - Secção de Geografia) decidiu elaborar o Plano de Gestão das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres (Portaria n.º 44/2010, de 30 de abril). O trabalho assentou numa metodologia participativa (*workshops*) que envolveu cerca de 25 elementos da comunidade local e regional, representantes de diversos interesses da sociedade (moradores, agentes de turismo, associações, apanhadores de amêijoas, autarcas, administração regional, entre outros).

Passados mais de dois anos sobre a entrada em vigor do Plano de Gestão importava proceder a uma análise dos progressos alcançados, avaliando os resultados das medidas preconizadas neste documento. A deslocação ao local, no âmbito da Expedição Científica organizada pelo Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, permitiu verificar que parte considerável das propostas de intervenção consideradas estratégicas foram implementadas ou estavam em fase de execução, faltando iniciar algumas ações cuja prioridade é menos relevante ou que a exequibilidade das mesmas carece de mais tempo para a sua concretização.

PALAVRAS-CHAVE: Ilha de São Jorge; Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres; Plano de Gestão.

ABSTRACT

The coves of the island of São Jorge (Azores) coastal platforms are formed at the base of towering cliffs, unstable and prone to frequent landslides. Due to its specific ecological, landscape and socio-cultural, there are the Fajãs the Caldeira de Santo Cristo and Cubres, where there are coastal lagoons of brackish water, water bodies designated as transitional in the Hydrographic Region of the Azores. In 2005 was recognized as Wetlands of International Importance under the Ramsar Convention. Under the Regional Network of Protected Areas, these fajãs integrate the Protected Landscape Area of Fajãs North, one of 13 management units of the Natural Park of São Jorge Island, created by Regional Legislative Decree n.º 10/2011/A, on march 28.

In addition to ecological values and landscape, these areas also reserve a heritage of undeniable historical and cultural interest. After the earthquake of 1980, which caused widespread damage in access, infrastructure and housing, the local residents were forced out for reasons of security, leading to abandonment and disqualification of natural spaces and built. However, in recent decades, brought up an unprecedented momentum in the attractiveness of these coves, as locations for leisure and vacation, piquing the interest of specific segments of ecotourism, hiking and in particular the activities related to the sea. These activities have given new life to the coves, but also created challenges remain. The characterization of the landscape, the pressure on natural resources, the poor conditions of access to services and basic infrastructure (energy supply, sanitation, water) and the risk of losing characteristic features of cultural identity, these are real threats peculiar territories.

Aware of the worsening situation, the Government of the Azores, through the Regional Secretariat for the Environment and the Sea / Regional Director of Environment in collaboration with the University of the Azores (Department of Biology - Geography Section) decided to prepare the Management Plan fajãs the Caldeira de Santo Cristo and Cubres (Order n.º 44/2010 of 30 april). The work was based on a participatory methodology (workshops) involving about 25 members of local and regional community, representatives of various interests of society (residents, travel agents, associations, clam harvesters, mayors, regional administration, among others).

After more than two years on the entry into force of the Management Plan matter proceed to an analysis of progress, evaluating the results of the measures recommended in this document. The site visits within the Scientific Expedition organized by the Department of Biology, University of the Azores, showed that a considerable part of the proposals considered strategic intervention were implemented or were being implemented, start missing some actions whose priority is less relevant or the feasibility of such needs more time to achieve them.

KEYWORDS: São Jorge Island; Fajãs the Caldeira de Santo Cristo and Cubres; Management Plan.

INTRODUÇÃO

A singularidade da orla costeira da Ilha de São Jorge é atribuída às pequenas plataformas litorais formadas na base das imponentes e instáveis arribas costeiras, resultantes da acumulação de materiais de queda (origem detrítica). Das cerca de quarenta fajãs existentes nas costas Nordeste e Sudoeste, destacam-se as Fajãs de Santo Cristo e dos Cubres, reconhecidas como as mais emblemáticas, devido ao peculiar enquadramento paisagístico e ao interesse sociocultural que despertam nas comunidades locais e visitantes.

Os sistemas lagunares que estão presentes em cada uma destas fajãs constituem exemplos únicos ou raros nos Açores e na região biogeográfica da Macaronésia (lagunas costeiras). Possuem grande interesse conservacionista devido à elevada biodiversidade e à

presença de habitats naturais protegidos ao abrigo de directivas comunitárias e tratados internacionais. A 2 de dezembro de 2005 foram designadas Zonas Húmidas de Importância Internacional pela Convenção de Ramsar (Código 3PT015). Esta extensa faixa litoral é também abrangida pela Rede Natura 2000, integrando a Zona Especial de Conservação da Costa Nordeste e Ponta do Topo (Código PTJOR0014).

A Fajã da Caldeira de Santo Cristo foi das primeiras áreas protegidas constituídas no Arquipélago dos Açores, cujos estatutos remontam à década 1980: primeiro como Reserva Natural Parcial (Decreto Legislativo Regional n.º 14/84/A, de 21 de fevereiro); depois como Área Ecológica Especial (Decreto Legislativo Regional n.º 6/89/A, de 18 de julho). Os fundamentos destas classificações visavam a salvaguarda dos valores naturais, designadamente a preservação do ambiente lacustre e o controlo da exploração comercial de amêijoas (*Ruditapes decussatus*). Com a reclassificação operada pelo Parque Natural da Ilha de São Jorge (Decreto Legislativo Regional n.º 10/2011/A, de 28 de março), o território destas fajãs passou a integrar a Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte.

Depois do abandono generalizado destas fajãs, motivado pelos efeitos destruidores do terramoto de 1980, surgiram nos últimos anos novos interesses e apetências, suscetíveis de afetarem a integridade ambiental e de promoverem a desqualificação urbanística dos pequenos núcleos populacionais, onde sobressaem exemplos da arquitetura tradicional e religiosa. O aumento das pressões humanas, impulsionadas pelo expressivo incremento dos fluxos turísticos ligados ao pedestrianismo e ao surf, associa-se à especulação imobiliária, uma consequência da crescente procura de casas, ruínas e terrenos para a edificação de residências de veraneio.

Assim, o despontar de práticas e atividades desajustadas à sensibilidade ambiental e paisagística destas fajãs conduziram à decisão da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar de elaborar o Plano de Gestão do Sítio Ramsar das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo (Portaria n.º 44/2010, de 30 de abril). O conteúdo técnico e científico foi desenvolvido pela Secção de Geografia da Universidade dos Açores.

Para que o Plano de Gestão constituísse um instrumento exequível, tornou-se imperativo conduzir este processo com a maior transparência, requerendo a colaboração de todos os agentes (locais e regionais) envolvidos com a gestão e conservação das fajãs, incluindo moradores, proprietários, utilizadores e diversas entidades. Foram promovidos dois workshops na ilha de São Jorge, onde estiveram presentes cerca de 25 participantes, representantes dos mais diversos interesses da comunidade.

No 1º Workshop, realizado a 20 de abril de 2007, definiu-se em conjunto a missão do Plano de Gestão (*"preservar o ambiente, a cultura e as tradições das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo para garantir, de modo sustentável, a qualidade de vida nestes lugares"*), identificaram-se os objetivos e reconheceram-se os problemas e as potencialidades do sítio, através de uma análise SWOT. No 2º Workshop, que decorreu a 6 de junho de 2007, os intervenientes validaram o trabalho realizado pela equipa, nomeadamente os objetivos e as medidas de intervenção.

Nestes termos, o Plano de Gestão reflete não só as orientações da administração regional com a tutela do ambiente bem como os consensos obtidos nas reuniões efetuadas com uma vasta lista de interlocutores, cujo posicionamento e motivações a equipa procurou interpretar.

CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA

As Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo ficam localizadas na costa Nordeste da Ilha de São Jorge, integrando, em termos administrativos, a freguesia da Ribeira Seca do Concelho da Calheta de São Jorge. O sítio Ramsar (Código 3PT015) compreende

três subunidades distintas: Fajã dos Cubres, a Oeste (34 ha); Fajã da Caldeira de Santo Cristo, a Este (35 ha); uma faixa litoral no centro (17 ha) (Figura 1). A sua importância é ditada pelas dimensões ecológica e sociocultural.

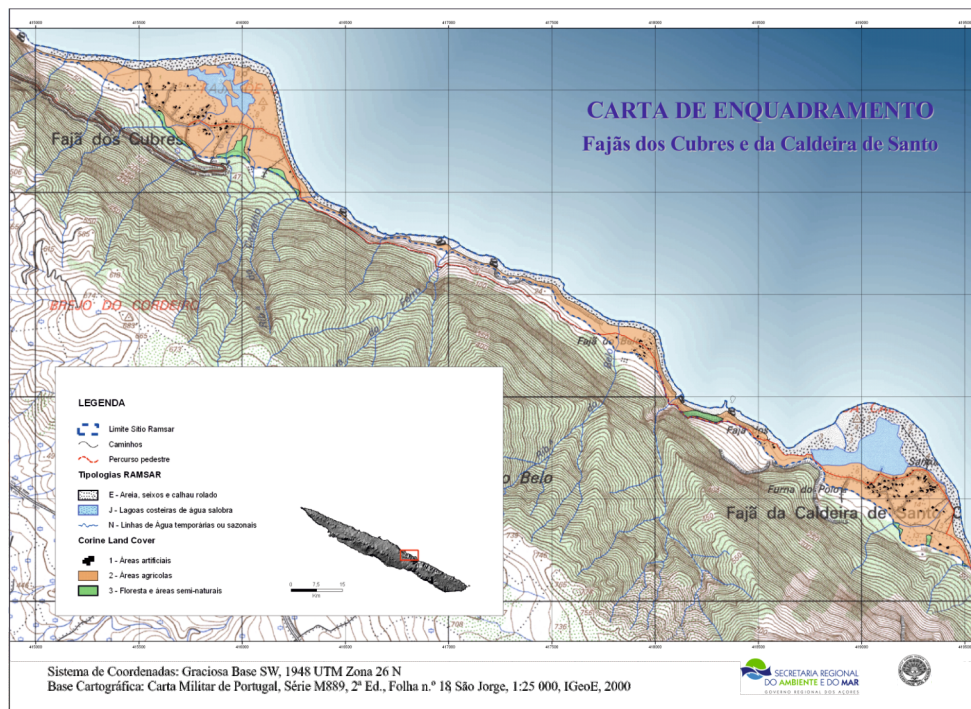


Figura 1: Sítio Ramsar das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo, na ilha de São Jorge Açores.

PONTOS FORTES

Paisagem e beleza natural: o sítio é dos locais mais belos e carismáticos dos Açores, sendo considerado um dos *ex libris* da Região.

Lagoas costeiras: as duas lagoas de água salobra são ecossistemas importantes a nível internacional e regional. Além do interesse conservacionista, marcam a paisagem destas fajãs.

Flora e fauna e endemismos: as fajãs possuem habitats naturais de interesse comunitário com estatutos de prioritários para a conservação (*lagoas costeiras*). As zonas húmidas adjacentes são frequentadas por diversas espécies de aves limícolas (residentes e migratórias).

Riqueza cultural: as festas religiosas que ocorrem nestas fajãs são uma das tradições mais antigas e importantes da ilha de São Jorge, levando até ao sítio milhares de visitantes.

Arquitetura e património edificado: principalmente representados pelas respetivas igrejas e pela arquitetura tradicional, remanescente dos tempos em que as fajãs eram habitadas por grande número de pessoas.

Recursos hídricos: abundantes e permanentes, com possibilidade de aproveitamento para abastecimento público e para a produção de energia.

Actividades desportivas e de lazer: a Caldeira de Santo Cristo é um local afamado internacionalmente por praticantes de surf, tendo também condições excepcionais para a prática de mergulho, campismo e pedestrianismo.

Turismo e trilhos pedestres classificados: o percurso pedestre Serra do Topo - Caldeira de Santo Cristo - Fajã dos Cubres é dos mais conhecidos e prestigiados. Em termos turísticos o sítio é a principal atracção da ilha de São Jorge.

Acervo documental: em termos históricos e sócio-culturais existe um rico acervo documental que retrata a memória colectiva do sítio (escrito e fotográfico).

Conhecimento científico: as fajãs têm sido objecto de diversos estudos científicos, nomeadamente sobre a dinâmica costeira e sobre as características ecológicas das lagoas.

Instrumentos de Gestão Territorial: estão em vigor vários instrumentos de gestão territorial com regulamentação sobre a componente urbanística e de conservação da natureza.

PONTOS FRACOS

Jurisdição e poder político: a sobreposição de competências (governo, autarquia, autoridade marítima) tem constituído um dos maiores obstáculos à gestão e ao investimento no sítio.

Falta de comunicação entre habitantes: especialmente na Caldeira de Santo Cristo, onde poucas famílias são residentes, existindo tensões pessoais e falta de unidade da comunidade local.

Comportamento cívico dos visitantes: por vezes desadequados à tranquilidade e sossego que se espera deste local, com invasão da propriedade privada, destruição de culturas, ruído nocturno, etc.

Degradação do património: o património arquitetónico e edificado tem sofrido uma degradação visível, tanto pelo abandono como pela reconstrução com materiais que não respeitam as tradições locais.

Informação sobre o sítio: não existe actualmente boa informação ao público e aos turistas sobre o sítio.

Água, luz e saneamento básico: em especial na Caldeira de Santo Cristo, onde não existem sistemas coletivos de saneamento e de abastecimento de água e de luz, recorrendo os moradores a geradores individuais, fonte de grande poluição sonora.

Acessos e circulação motorizadas: o acesso entre fajãs só se faz por um caminho (trilho), no qual competem caminhantes e motos 4. A utilização destes veículos é necessária para os habitantes da Caldeira, mas a falta de disciplina dos condutores levaram ao estabelecimento de um horário de circulação, que não é respeitado. Os arruamentos encontram-se em mau estado de conservação.

Campismo selvagem: em especial durante o Verão o sítio é invadido por numerosas pessoas, que acampam um pouco por todo o lado na Caldeira de Santo Cristo, sem qualquer infraestrutura de apoio e ocupando os terrenos particulares.

Acumulação de lixo e entulhos: a recolha de lixo é garantida por um funcionário da SRAM, mas mesmo assim a deposição de lixo é constante e agrava-se durante a época das festas. São visíveis os despejos de entulhos de todo o género.

Espécies invasoras: grande parte do sítio está coberto de vegetação exótica invasora, que põe em risco a paisagem natural e a vegetação nativa. O incenso é a principal espécie infestante.

Sazonalidade do movimento de visitantes: com grande concentração nos meses de Verão, o que dificulta a rentabilidade da exploração turística e aumenta a pressão humana na época de maior visitação.

Ausência de fiscalização: a fiscalização da legislação ambiental e de pescas, além da circulação de veículos, é difícil e atualmente insuficiente.

OPORTUNIDADES

Utilização de energias alternativas: a evolução de sistemas de energia alternativa permite solucionar o abastecimento às populações locais, de modo a substituir os geradores existentes.

Ecoturismo: o sítio é procurado por muitos turistas, que poderão aumentar ou ficar por mais tempo se tiverem alojamento ou um local de campismo adequado. A vinda de mais turistas deve ser articulada com as restantes actividades socioeconómicas. A instalação de um centro de recepção e de postos de observação de aves aumentam este potencial.

Exploração certificada da amêijoia: um sistema cooperativo e certificado de exploração da amêijoia podem dar uma maior sustentabilidade à actividade, aumentando o reconhecimento e o valor económico do produto.

Dinamismo e motivação de entidades e associações: as entidades e pessoas envolvidas neste Plano de Gestão expressaram a sua motivação e anseio sobre a sua implementação. Existe capacidade para promover acções de educação ambiental, operações de limpeza e de requalificação e valorização sócio-cultural.

Código de conduta do visitante: este código foi elaborado pelos intervenientes, tornando-se numa primeira ferramenta de informação sobre as normas de utilização do sítio.

Investimentos previstos: a administração regional tem em carteira um conjunto significativo de investimentos no sítio, nomeadamente a construção de um parque de campismo e um centro de interpretação ambiental.

Cooperação Internacional: a designação do Sítio Ramsar permite a partilha de experiências e o acesso a informações e metodologias úteis para a conservação da zona húmida.

Plano Director Municipal da Calheta: está em processo de revisão o PDM do concelho, uma oportunidade para integrar as iniciativas contempladas no Plano de Gestão.

AMEAÇAS

Protecção da orla marítima: as duas fajãs apresentam algum risco de erosão costeira, sendo necessária a manutenção regular das barreiras de protecção.

Eutrofização: especialmente no caso da lagoa das Cubres pode ocorrer o processo de eutrofização, agravado pelos fluxos de matéria orgânica e falta de circulação e de oxigenação da água.

Excesso de visitantes: não existem dados fiáveis acerca do número de visitantes, somente indícios de que podem atingir um número excessivo de turistas a entrar diariamente no Verão.

Não se conhece qual a capacidade de carga do sítio ou os efeitos do número de visitantes. Durante as festas o número de pessoas aumenta significativamente.

Poluição: a contaminação da água por pilhas e a deposição de produtos tóxicos pode ser um problema, atingindo inclusivamente a qualidade das amêijoas. Existe a possibilidade de contaminação do aquífero por fossas sépticas mais próximas dos sistemas lagunares. A poluição sonora é também motivo de preocupação.

Fenómenos naturais: além da actividade sísmica que já levaram no passado ao abandono da Caldeira, as derrocadas frequentes são um risco a não desprezar. A agitação marítima e a constituição da linha de costa são desfavoráveis à instalação de estruturas acostáveis para operações de socorro.

Apanha amêijoas e de peixes com redes: a exploração descontrolada dos recursos aquícolas pode levar à sua extinção. No caso da amêijoas é preciso respeitar o período de defeso e os limites de captura para garantir a permanência desta actividade no futuro.

Sargaços na lagoa: a deposição de sargaço pode comprometer a densidade e a qualidade da amêijoas na Caldeira de Santo Cristo.

Especulação imobiliária: o elevado preço do solo e de imóveis onera a aquisição de parcelas para fins públicos ao serviço da comunidade.

OBJETIVOS GERAIS E ATIVIDADES DE GESTÃO

No seguimento da análise SWOT, os participantes no 2º Workshop validaram os objetivos e as medidas de gestão apresentadas pela equipa do Plano.

Objetivos gerais

1. Definir um modelo de gestão que assegure o sucesso do plano;
2. Ordenar e requalificar o património para melhoria do bem-estar da população e dos visitantes;
3. Assegurar a qualidade ambiental e a valorização dos sistemas lagunares e terrestres das fajãs;
4. Melhorar a exploração dos recursos e seu aproveitamento sócioeconómico de forma sustentável;
5. Aumentar o conhecimento científico sobre o sítio.

Objetivo geral 1 - Definir um modelo de gestão que assegure o sucesso do plano.

Resultados	Atividades de gestão
1.1. Entidade gestora constituída	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração do regulamento de funcionamento da comissão de gestão;▪ Atribuição de responsabilidades e tarefas a cada membro da comissão de gestão;▪ Assinatura pública de um protocolo de entendimento.
1.2. Entidade gestora e Plano de Gestão conhecidos publicamente	<ul style="list-style-type: none">▪ Brochura de apresentação do Plano de Gestão;▪ Página <i>Internet</i> com apresentação do Plano de Gestão, do sítio e da comissão de gestão;▪ Comunicados de imprensa regulares sobre cada atividade do Plano de Gestão;▪ Sinalização e informação no terreno.

1.3. Plano de Gestão monitorizado e avaliado regularmente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões trimestrais da comissão de gestão; ▪ Relatório anual de atividades e contas; ▪ Plano de actividades anual segundo o Plano de Gestão; ▪ Boletim de actividades distribuído à população; ▪ Auditorias independentes bianuais.
1.4. Financiamento disponível para o Plano de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de financiamento com recurso a linhas regionais e comunitárias; ▪ Atribuição de verbas no protocolo de entendimento.

Objetivo geral 2 - Ordenar e requalificar o património para melhoria do bem-estar da população e dos visitantes.

Resultados	Atividades de gestão
2.1. Plano de Pormenor aprovado e publicado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário do património edificado atual e histórico; ▪ Discussão pública de regras de projecto e utilização de materiais; ▪ Elaboração e aprovação de Plano de Pormenor.
2.2. Arranjos exteriores e melhoramentos de edifícios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obras de melhoramento dos acessos; ▪ Obras de melhoramento de vias públicas e muros; ▪ Obras de recuperação de edifícios segundo normas de 1.1.
2.3. Parque de campismo construído e em funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de infraestruturas; ▪ Administração e contratação de pessoal para operação; ▪ Abertura ao público.
2.4. Centro de interpretação construído e em funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de infraestruturas; ▪ Elaboração de exposição; ▪ Publicação de material informativo; ▪ Administração e contratação de pessoal para operação; ▪ Abertura ao público.
2.5. Abastecimento de água e saneamento básico regularizados na Caldeira de Santo Cristo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Memorando de entendimento entre governo e autarquia; ▪ Obras de abastecimento de água.
2.6. Limpeza regular de lixos e entulhos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilização de caixas de lixo nos acessos e em locais públicos; ▪ Aquisição de atrelado para mota para transporte de lixos; ▪ Sistema de recolha de entulhos pela autarquia; ▪ Sistema de compostagem comunitário; ▪ Campanhas e campos de trabalho de recolha de lixos e entulhos por população, escolas e visitantes.
2.7. Abastecimento de energia eléctrica regularizado com fontes renováveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto de abastecimento de energia com fontes renováveis; ▪ Obras de construção de central energética.
2.8. Trânsito de veículos condicionado no acesso entre as fajãs	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Barreira para veículos de não residentes; ▪ Horário de circulação: proposta de 7.00-10.00 e 18.00-21.00; ▪ Sinalização e publicação das regras de circulação.

Objetivo geral 3 - Assegurar a qualidade ambiental e a valorização dos sistemas lagunares e terrestres das fajãs.

Resultados	Atividades de gestão
3.1. Manutenção da barreira (alpeirão)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obras anuais de recuperação e manutenção.
3.2. Controlo de espécies de plantas exóticas invasoras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário das manchas prioritárias de vegetação exótica; ▪ Plantação de plantas nativas nas áreas limpas; ▪ Limpeza anual de controlo contínuo de vegetação exótica.
3.3. Jardim de plantas nativas dos Açores no Centro de Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de jardim na envolvente do Centro de Interpretação; ▪ Sinalização e informação sobre as plantas nativas.
3.4. Poluição da água controlada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de recolha de pilhas usadas; ▪ Condicionamento de acesso de gado à lagoa dos Cubres.
3.5. Sargaços controlados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limpeza anual de sargaços na lagoa de Santo Cristo; ▪ Compostagem.

Objetivo geral 4 - Melhorar a exploração dos recursos e seu aproveitamento sócio-económico de forma sustentável.

Resultados	Atividades de gestão
4.1. Sistema cooperativo de exploração da amêijoia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão do licenciamento; ▪ Controlo de capturas com entregas na cooperativa; ▪ Denominação de origem; ▪ Reposição de stocks.
4.2. Trilhos turísticos operacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinalização dos trilhos; ▪ Manutenção dos trilhos; ▪ Posto de sinalização no início do trilho; ▪ Edição de mapas interpretativos do trilho; ▪ Formação de guias.
4.3. Festas com valorização dos produtos e tradições locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Stands de vendas de produtos regionais/locais; ▪ Decoração tradicional.
4.4. Serviço de táxi (moto 4) para acesso à Caldeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Licenciamento do serviço.

Objetivo geral 5 - Aumentar o conhecimento científico sobre o sítio.

Resultados	Atividades de gestão
5.1. Inventário de flora	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho de campo; ▪ Edição do inventário, com listas de espécies botânicas presentes, seu grau de abundância e estatutos de conservação.

5.2. Inventário de fauna terrestre e marinha	<ul style="list-style-type: none">▪ Trabalho de campo;▪ Edição do inventário, com listas de espécies botânicas presentes, seu grau de abundância e estatutos de conservação.
5.3. Plano de monitorização dos parâmetros do Plano de Gestão	<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação regular de todos os indicadores;▪ Edição anual dos parâmetros de monitorização.
5.4. Visitas de estudo das escolas de São Jorge	<ul style="list-style-type: none">▪ Preparação de cadernos de interpretação para professores e alunos;▪ Visitas anuais ao sítio para cada escola;▪ Inclusão de actividades na Área de Projeto do Ensino Básico.

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

A deslocação ao terreno, durante a XV Expedição Científica do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores - São Jorge 2011, bem como os contactos realizados com diversas entidades locais, designadamente com o órgão diretivo do Parque Natural da Ilha, permitiu recolher informação atualizada sobre o estado de implementação do Plano de Gestão das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres.

Mais do que um levantamento exaustivo sobre o desenvolvimento das atividades de gestão propostas, tal como estão elencadas nos quadros anteriores, pretendeu-se apurar, numa ótica generalista, os progressos alcançados até ao momento com as iniciativas tomadas após a publicação do Plano de Gestão (30 de abril de 2010).

Constata-se, em primeiro lugar, que algumas das medidas foram revistas e/ou substituídas por outras com igual eficácia, como sejam as relacionadas com a constituição de uma entidade gestora (objetivo 1), estando essas competências devidamente asseguradas pelo órgão diretivo do Parque Natural de Ilha. Regista-se, assim, que os assuntos relativos ao Plano de Gestão passam a estar incluídos nos planos e relatórios de atividades dos Serviços de Ambiente de São Jorge/Parque Natural de Ilha.

A divulgação do Plano de Gestão tem sido regularmente promovida na comunicação social e junto do público interessado (comunidade escolar), faltando, no entanto, a disponibilização de informação numa página própria na internet, a qual poderá vir a integrar o *website* do Parque Natural de Ilha. Também a RTP - Açores difundiu um documentário, realizado na Caldeira de Santo Cristo no âmbito da série "Mar à Vista", divulgando as iniciativas em curso nesta fajã.

As propostas relacionadas com a inventariação e recuperação de elementos significativos do património histórico e etnográfico, como seja a requalificação e aproveitamento das casas dos botes (apoio a desportos náuticos) e recuperação de embarcações, além das iniciativas conducentes à preservação de testemunhos que ilustram as antigas vivências locais (pias, poços de maré, entre outras), estão consolidadas, o que atesta as eventuais vantagens no aprofundamento das parcerias com organizações locais vocacionadas para a salvaguarda dos valores culturais.

O Centro de Interpretação Ambiental da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, em funcionamento deste agosto de 2011, está provido dos conteúdos temáticos e divulgativos dos valores naturais, culturais e paisagísticos destas fajãs. Esta infraestrutura está aberta ao

público durante todo o ano, na época baixa aos fins de semana e na época alta de quarta a domingo. Além de uma exposição permanente, dotada de material pedagógico, científico e promocional, tem capacidade de acolher investigadores deslocados, disponibilizando condições de alojamento e outras funcionalidades complementares. Esta infraestrutura pode catalisar o processo de requalificação das fajãs, dinamizando atividades paralelas de informação ao público, sensibilização ambiental e promoção da imagem do local. Prevê-se para breve a construção de um parque de apoio ao campismo em terrenos adjacentes, o que permitirá regular esta prática que atualmente é exercida de forma desordenada.

A instalação da rede de abastecimento de água na Fajã da Caldeira de Santo Cristo está em fase de concurso público, esperando-se que as obras tenham início em breve. No decorrer desta intervenção, serão recuperados os arruamentos e muros no interior do povoado com materiais tradicionais. Quanto à rede de fornecimento de energia elétrica, o projeto de intervenção está a ser revisto.

As campanhas de limpeza da orla costeira são realizadas duas a três vezes por ano, tendo a colaboração de voluntários, escolas e associações. Por sua vez, foi contratada uma empresa privada que assegura a recolha de lixo e procede ao transporte dos resíduos para o exterior da fajã. A instalação de recipientes próprios para a recolha de pilhas e baterias usadas na Fajã da Caldeira de Santo Cristo aguarda ainda disponibilidade financeira.

A manutenção das condições de circulação da água do mar, através do alpeirão (passo), é efetuada anualmente. A limpeza de sargaços no interior da lagoa da Caldeira de Santo Cristo será assegurada pela Associação de Apanhadores de Amêijoas. Os estudos sobre a dinâmica ecológica das amêijoas e de avaliação das necessidades de reposição de stock são realizados pelo Departamento de Biologia da Universidade dos Açores.

A aquisição de terrenos nas margens da lagoa dos Cubres, cujo processo está em curso, permitirá condicionar o acesso de gado ao plano de água, evitando assim a contaminação físico-química e microbiológica da lagoa.

Muito embora se registem progressos assinaláveis, subsistem ainda algumas dificuldades na implementação de medidas associadas aos objetivos 3 e 5, como as atividades relacionadas com o controlo de plantas exóticas invasoras, os inventários biológicos (fauna e flora) e a respetiva divulgação.

Apesar de estar em vigor o regulamento de circulação de veículos entre as fajãs e nos arruamentos da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, essa circulação ainda carece de operacionalidade, visto que não estão a ser praticados nem cumpridos os horários acordados, continuando a existir incompatibilidades entre a utilização pedestre e motorizada.

CONCLUSÕES

Com um horizonte temporal de quatro anos, o Plano de Gestão do Sítio Ramsar das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo é um instrumento operacional que resulta da contribuição de um leque variado de interlocutores estratégicos, representantes da comunidade local e de organismos regionais.

A metodologia participativa adotada pela equipa da Universidade dos Açores para a preparação do documento revelou-se adequada, tendo os participantes nos workshops acordado na missão, objetivos e medidas do Plano de Gestão para requalificar as fajãs em apreço.

Passados dois anos após a publicação do Plano de Gestão verifica-se que uma parte significativa das ações preconizadas, sobretudo aquelas consideradas estruturantes, já

foram implementadas ou estão em fase de concretização. Registam-se melhorias assinaláveis na gestão destas fajãs, embora subsistam problemas cuja resolução é complexa, dispendiosa e que exigem mais tempo de preparação, sobretudo as que decorrem de práticas vulgarizadas que carecem de compromissos e consensos de todas as entidades envolvidas (entidade gestora, associações, autarquia e utilizadores das fajãs).

BIBLIOGRAFIA

- FERRAZ, R., V. SANTOS, S. VIZINHO, V. GUERREIRO, F. CARDIGOS, P. FRADE, F. TEMPERA & R. SANTOS (2004). *Caracterização Ecológica e Sócio-Económica do Sítio de Importância Comunitária da Costa Nordeste e Ponta Topo (PTJOR0014) e Medidas de Gestão Propostas*. Arquivos do DOP: Série Estudos, n.º 20/2004: iv + 57 pp.
- FICHA DE INFORMAÇÃO RAMSAR FAJÃS DOS CUBRES E DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO (2005). Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direcção Regional do Ambiente. Horta.
- PARTIDÁRIO, M.R. & J.C. FERREIRA (2005). Contribuição para um Plano de Utilização e Gestão Sustentável das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres, ilha de São Jorge (Açores). Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direcção Regional do Ambiente. Horta.
- PLANO DE GESTÃO DO SÍTIO RAMSAR DA FAJÃ DOS CUBRES E DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO (2010). Universidade dos Açores, Departamento de Biologia, Secção de Geografia/Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Horta.
- PLANO SECTORIAL PARA A REDE NATURA 2000 NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (2004). Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Horta.
- PORTEIRO, J., L. COSTA, L. PARÂMIO & J. FERREIRA (2007). Plano de Gestão do Sítio Ramsar das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo. IV Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras, Associação Portuguesa de Recursos Hídricos. Funchal.